

# CRI, CRA e debêntures viram as estrelas do investidor com manutenção de Selic para médio prazo

Negócios com títulos de crédito privado apresentaram crescimento de 54% no primeiro trimestre deste ano em comparação ao ano passado

Mesmo em cenário conturbado para o **crédito privado**, depois da **crise das varejistas**, houve um crescimento de 54% nas negociações com os papéis do setor no 1º trimestre de 2023 em comparação com o mesmo período do ano passado. Isso é o que mostra levantamento feito pela Luz Soluções Financeiras, que calcula diariamente o preço justo ou provável para 2.300 ativos, criando uma referência para as operações.

Os negócios com os **Certificados de Recebíveis Imobiliários** (CRIs) foram os que mais avançaram, mas as **debêntures** acabaram por movimentar o maior volume negociado. Considerando as operações com os **Certificados de Recebíveis do Agronegócios** (CRAs), o total soma R\$ 178,839 bilhões.

Ativo	Nº de Ativos	Valor negociado 1T22	Valor negociado 1T23	Evolução
CRA	475	R\$ 12,367 bi	R\$ 21,990 bi	78%
CRI	836	R\$ 23,343 bi	R\$ 47,191 bi	102%
DEB	1.326	R\$ 80,279 bi	R\$ 109,656 bi	37%
Total	2.637	R\$ 115,990 bi	R\$ 178,839 bi	54%

## Juro mais alto para compensar o risco

A vida não está fácil nem simples para o setor de crédito privado, após os problemas com Americanas, **Light**, **Marisa** e **Tok&Sotk**. O mercado passou a ficar mais seletivo e restritivo em relação a esses títulos emitidos para financiar empresas. Como consequência direta, os juros de remuneração tiveram de subir para convencer o investidor a assumir mais risco.

“O cenário atual com juros elevados, liquidez restrita, mercado volátil e crescimento menor da economia encarece o custo de captação das companhias” explica Marcos Pereira, CEA e sócio da Matriz Capital.

Até mesmo empresa com o melhor grau de classificação, **triple A (AAA)**, tiveram de dobrar a taxa de emissão de suas debêntures incentivadas para conseguir captar, explica ele: “Boas empresas, que pagavam IPCA mais 4% ao ano há um ano, estão agora oferecendo IPCA mais taxa entre 7% e 8%. A remuneração que era equivalente a CDI mais 0,50% virou CDI mais 1,50%”.

Na opinião de Pereira, “essas debêntures incentivadas com taxas mais altas são um excelente investimento para o longo prazo, porque ainda têm o carrego da inflação e são isentos de imposto de renda”.

## Cuidados redobrados

Evidentemente que o campo está minado, e os cuidados devem ser redobrados na escolha dos papéis ou de fundos compostos por eles para driblar a inadimplência. A orientação de especialistas que acompanham e sabem quem é quem no mercado é indispensável.

O sócio da Matriz faz um paralelo e afirma que o mesmo vem acontecendo com os **CDBs**, **Letras do Crédito Imobiliário** (LCI) e **Letras do Crédito Agrícola** (LCA). Todos com emissão de bancos ou corretoras sólidas e oferta de rendimentos atraentes, bem acima da inflação.

“As LCIs e LCAs estão pagando 98% do **CDI** e livre de imposto de renda, mas é preciso saber que nas LCIs pode haver carência de 90 dias para o resgate”. Já para reserva de emergência, o especialista em investimentos indica CDBs com liquidez diária: “Há CDBs, de grandes bancos, com liquidez diária e pagando 110% do CDI (15%)”.

Pereira lembra que o investidor deve avaliar o seu perfil, sua tolerância ao risco, e saber qual sua necessidade de **liquidez**, mas ressalta que nesse contexto, “o investimento é espetacular, comparado ao que houve entre 2014 e 2015, quando a Selic chegou a 14,25%. O céu é de brigadeiro, e a abertura dos juros traz uma janela de oportunidades”, arremata o especialista.

## Títulos mais negociados

De acordo com o estudo da Luz Soluções Financeiras, os 5 títulos com maior volume negociado em cada classe de ativos no primeiro trimestre de 2023 foram:

## Debêntures

Debêntures	Devedor	Taxa emissão	Data emissão	Valor negociado
<b>SSED21</b>	Cogna Ed.	CDI +1,0%	8/18	R\$ 3,510 bi
<b>ELET13</b>	Eletrobras	CDI+ 1,8%	4/21	R\$ 1,102 bi
<b>RLOG11</b>	Cosan	CDI+2,65%	8/20	R\$ 1,081 bi
<b>CSBR11</b>	Movia	CDI+3,7%	12/20	R\$ 1,014 bi
<b>NCFP14</b>	NCF Part.	CDI+ 1,5%	12/20	R\$ 976 mi

## CRIs

CRIs	Devedor	Taxa emissão	Data emissão	Valor negociado
<b>21J0043571</b>	GTIs Brazil Log. FII	IPCA+5,93%	10/21	R\$ 2,319 bi
<b>21E0407810</b>	Gazit Mails FII	IPCA+5,89%	5/21	R\$ 1,037 bi
<b>21I0682465</b>	Vinci Shop C. FII	IPCA+6,25%	9/21	R\$ 989 mi
<b>21I0605705</b>	Bem Brasil Alim.	IPCA+5,41%	9/21	R\$ 873 mi
<b>21E0514204</b>	Newport Log. FII	IPCA+5,60%	5/21	R\$ 624 mi

## CRAs

CRAs	Devedor	Taxa emissão	Data emissão	Valor negociado
<b>CRA01600021</b>	BRF Brasil Foods	IPCA+5,90%	12/16	R\$ 286 mi
<b>CRA0150000M</b>	BTG Pactual Comm.	100% CDI	10/15	R\$ 253 mi
<b>CRA020002H1</b>	BRF Brasil Foods	IPCA+5,60%	7/20	R\$ 251 mi
<b>CRA01400012</b>	BRPEC Agropec.	100% CDI	12/14	R\$ 226 mi
<b>CRA022000B5</b>	Bartira Agropec.	IPCA+7,09%	2/22	R\$ 214 mi